

SEQUÊNCIA-DIÁLOGO

Extraída da Celebração “Regina Coeli”, composta pelo Pe. Ignazio M. Calabuig, OSM (+2005)
(Tradução: Fr. Clodovis M. Boff, OSM)

Inspirado na seqüência pascal “Victimae paschali laudes”, este poema dialogado (aqui levemente retocado) faz as Filhas de Jerusalém, ou seja, os fiéis da Igreja, perguntarem à Virgem de que modo Ela soube da Ressurreição do Filho. Em sua resposta, Maria invoca os sinais anunciadores da Ressurreição: primeiro, os elementos da natureza, ora transfigurados: um novo ar (o Espírito derramado), uma nova luz (os novos Tempos), um novo orvalho (Batismo), novos olivais (Crisma) e novos trigais e vinhedos (Eucaristia); depois, o estremecimento íntimo que sentiu ao abrir-se do sepulcro e, finalmente (é o clímax do poema), sua plena confissão de fé na Palavra profética do Filho.

1. *Filhas de Jerusalém:*

Como o soubeste, Maria?
Foram as Mulheres que to disseram,
elas que, ao surgir do sol,
correram ao sepulcro?

Maria:

Percebi Sua respiração no ar,
que, doce e puro, soprava um novo frescor:
sinal da aura fecunda
que já envolvia o Cosmos,
presença poderosa do Sopro da vida.

2. *Filhas de Jerusalém:*

Como o soubeste, Virgem?
Talvez tenha vindo Maria Madalena,
com as mãos ainda perfumadas
e o rosto banhado de luz?

Maria:

Vi as estrelas, que, despedindo-se da noite,
irradiavam um insólito fulgor
e apressavam seu curso,
acossadas pela luz do Dia eterno.

3. *Filhas de Jerusalém:*

Quem te contou, ó Mãe?
Talvez João, o Discípulo amado,
que correu, veloz, ao sepulcro?

Maria:

Eu o soube nesta manhã, na alva radiosa:
uma pérola de orvalho pousava, trêmula,
sobre um fio de erva:
era o princípio e o sinal do Batismo do mundo.

4. *Filhas de Jerusalém:*

Como o soubeste, Virgem, nossa irmã?
Veio talvez Pedro,
que encontraste perto do jardim?

Maria:

Senti, na tepidez da primavera,

o cheiro do pão nos campos
e do mosto nas vinhas:
cada broto era uma profecia
do Corpo transpassado e ressuscitado;
cada flor da videira era sinal
do Sangue derramado e glorioso.

5. *Filhas de Jerusalém:*

Que vozes ouviste, Maria?
Também a ti falaram os Anjos
e te mostraram o sudário e as faixas?

Maria:

Ouvi os olivais, testemunhas do suor de sangue,
falando, suaves, de esperança e de paz;
e do tronco anoso gotejava um Óleo novo,
que ungiu e consagrou a Terra inteira.

6. *Filhas de Jerusalém:*

Quem te deu a notícia, Mãe?
Será que vieram a ti os Discípulos de Emaús,
que, na boca da noite,
O reconheceram na fração do pão?

Maria:

Quando o sepulcro intacto tremeu,
Senti um frêmito em meu ventre virginal:
Ele nascera de novo!

7. *Filhas de Jerusalém:*

Não nos deixes, Maria, em suspenso.
Dize-nos de quem o soubeste?
De um discípulo secreto?
De um soldado arrependido?
De um Anjo do céu?

Maria:

Não. Eu o soube
não de vozes humanas,
nem de mensagens angélicas.
Eu já sabia:
tinha guardado no coração Sua palavra:
“E NO TERCEIRO DIA RESSUSCITAREI!”

